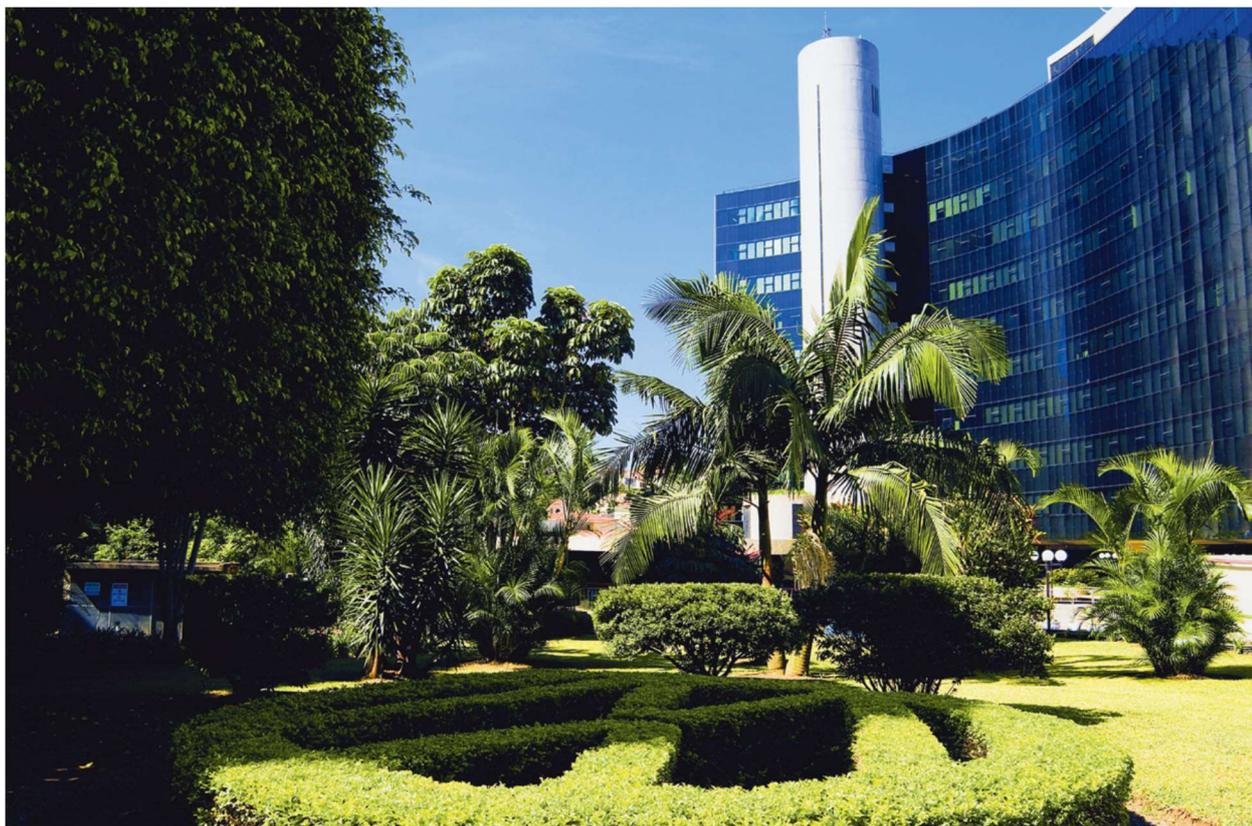


VOLKSWAGEN FINANCIAL SERVICES

FINANCIAMENTOS. CONSÓRCIO. SEGUROS. MOBILIDADE.



Relatório de Gerenciamento de Riscos – Circular nº 3.678

1º Trimestre de 2019

VOLKSWAGEN FINANCIAL SERVICES

FINANCIAMENTOS. CONSÓRCIO. SEGUROS. MOBILIDADE.

1. INTRODUÇÃO	3
2. ESTRUTURA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS E CAPITAL	4
3. ESTRUTURA DE GOVERNANÇA CORPORTIVA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS E CAPITAL	5
4. DECLARAÇÃO DE APETITE A RISCOS (RAS)	6
5. ASPECTOS QUALITATIVOS DAS ESTRUTURAS DE GERENCIAMENTO DE RISCOS E DE CAPITAL	7
5.1 RISCO DE CRÉDITO	7
5.2 RISCO DE TAXA DE JUROS	9
5.3 RISCO DE LIQUIDEZ	10
5.4 RISCO OPERACIONAL	12
5.5 GESTÃO DE CONTINUIDADE DE NEGÓCIOS	15
5.6 GERENCIAMENTO DE CAPITAL	15
6. REQUERIMENTOS DE CAPITAL VIGENTES E EM IMPLANTAÇÃO	17
7. INFORMAÇÕES RELATIVAS DO PATRIMÔNIO DE REFERÊNCIA (PR)	18
8. INFORMAÇÕES RELATIVAS AO RWA	20
9. ADICIONAL DE CAPITAL PRINCIPAL (ACP)	23
10. ADEQUAÇÃO AO PATRIMÔNIO DE REFERÊNCIA (PR), ÍNDICES E LIMITES	23
11. RAZÃO DE ALAVANCAGEM (RA)	25
12. INFORMAÇÕES RELATIVAS ÀS EXPOSIÇÕES A RISCO DE CRÉDITO	27
13. INFORMAÇÕES RELATIVAS AOS INSTRUMENTOS MITIGADORES DO RISCO DE CRÉDITO	33
14. INFORMAÇÕES RELATIVAS AO RISCO DE CRÉDITO DE CONTRAPARTE	34
15. INFORMAÇÕES RELATIVAS ÀS OPERAÇÕES DE AQUISIÇÃO E VENDA DE ATIVOS FINANCEIROS	35
16. INFORMAÇÕES RELATIVAS ÀS PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS	36

VOLKSWAGEN FINANCIAL SERVICES

FINANCIAMENTOS. CONSÓRCIO. SEGUROS. MOBILIDADE.

1. INTRODUÇÃO

A Circular nº 3.678/13 do Banco Central do Brasil (BACEN) estabeleceu os critérios a serem observados sobre a divulgação de informações referentes à Gestão de Risco, Montante dos Ativos Ponderados pelo Risco (RWA) e Patrimônio de Referência (PR).

O objetivo deste relatório é informar o gerenciamento de riscos do Conglomerado Prudencial, que conforme definido pela Resolução do Conselho Monetário Nacional (CMN) nº 4.280/13, inclui Banco Volkswagen S.A., a Instituição Líder (Instituição), Consórcio Nacional Volkswagen – Administradora de Consórcio Ltda. (CNVW), e Fundo de investimento em direitos creditórios (FIDC) – nos quais a Instituição assumiu substancialmente os riscos e benefícios (conjuntamente o Grupo), apresentando de forma detalhada as práticas de gestão e as políticas que compõem o gerenciamento de riscos do Grupo. Além disso, demonstra a necessidade da adequação do capital para cobrir tais riscos.

Adicionalmente, de acordo com o perfil de riscos e à importância sistêmica, a Instituição está enquadrada no Segmento 3 (S3), nos termos do art. 2º, § 3º da Resolução CMN 4.553/17 (0,1% do PIB ≤ porte <1% do PIB).

2. ESTRUTURA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS E CAPITAL

O Grupo constituiu que a estrutura de Gerenciamento de Riscos estará sob a responsabilidade da Diretoria de Risco; e, a estrutura de Gerenciamento de Capital estará sob a responsabilidade da Diretoria de *Back Office*.

PRINCIPAIS ATRIBUIÇÕES:

Diretoria de *Back Office*:

- Implementar a estrutura de Gerenciamento de Capital;
- Implementar as políticas de Gerenciamento de Capital e suas revisões no mínimo anualmente;
- Prover os recursos necessários à gestão de Capital;
- Promover a cultura de gerenciamento de riscos e *compliance* & controles internos nas atividades regulares da Instituição;
- Ser o responsável pelas informações referentes ao gerenciamento de Capital.

Diretoria de Riscos:

- Implementar a estrutura de Gerenciamento de Riscos;
- Implementar as políticas de Gerenciamento Riscos e suas revisões no mínimo anualmente;
- Prover os recursos necessários à gestão de Gerenciamento de Riscos;
- Promover a cultura de gerenciamento de riscos nas atividades regulares da Instituição;
- Ser o responsável pelas informações referentes ao Gerenciamento de Risco.

Auditoria Interna

A Auditoria Interna, no desempenho de suas atividades, avalia, dentre outras coisas, a adequação e a efetividade:

- Dos sistemas e processos de controles internos, de gerenciamento de riscos e de governança corporativa, considerando os riscos atuais e potenciais riscos futuros;
- Da observância ao arcabouço legal, à regulamentação infra legal, às recomendações dos organismos reguladores;
- Das políticas e das estratégias para o gerenciamento dos riscos de crédito, de mercado, operacional, de liquidez, socioambiental e demais riscos relevantes;
- Dos sistemas, das rotinas e dos procedimentos para o gerenciamento de riscos;
- Dos modelos para o gerenciamento de riscos, considerando as premissas, as metodologias utilizadas e o seu desempenho;
- Do capital mantido pela instituição para fazer face aos riscos a que está exposta, e;
- Do planejamento de metas e de necessidade de capital, considerando os objetivos estratégicos da instituição.

3. ESTRUTURA DE GOVERNANÇA CORPORATIVA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS E CAPITAL

A estrutura de governança corporativa de gerenciamento de riscos e capital é constituída por Comitês que subsidiam a Alta Administração na tomada de decisões.

Em atendimento a Resolução 4.557/17 do Conselho Monetário Nacional, a Instituição constituiu o Comitê de Riscos, no qual se reúne mensalmente ou em convocações extraordinárias, cujas principais atribuições são assessorar e propor, com periodicidade mínima anual, recomendações à Diretoria sobre níveis de apetite de risco (RAS), apresentar resultados do programa de teste de estresse, aprovar políticas e estratégias de gerenciamento de riscos (crédito, mercado, operacional, liquidez, socioambiental e valor residual) e definir a estratégia de gestão de capital, visando assegurar a sua adequação em relação à complexidade das operações.

O Comitê de Riscos é composto pela Diretoria e pelas Superintendências de Finanças e Tecnologia da Informação, e Gerência de Jurídico, Tributário, Compliance, Integridade e Controles. O prazo de mandato é indeterminado e o número máximo de integrantes é de 6 membros. É indelegável a função de membro deste Comitê. A Instituição implementou também a posição do *Chief Risk Office* (CRO), que dentre as suas atribuições supervisiona o desenvolvimento, a implementação e o desempenho da estrutura de gerenciamento de riscos, incluindo seu aperfeiçoamento, reportando-se diretamente à Alta Administração.

Além disso, a Instituição possui uma unidade de Risco, responsável pelo gerenciamento dos riscos, com representação direta no Comitê Executivo.

4. DECLARAÇÃO DE APETITE A RISCOS (RAS)

A Declaração de Apetite por Riscos (*RAS*) do Banco Volkswagen S.A. (Instituição e Conglomerado Prudencial) é definida pelos tipos e níveis de riscos assumidos nas operações, a fim de cumprir os objetivos estratégicos, requisitos regulatórios e atingir os resultados esperados pelos acionistas, tanto em condições normais quanto em cenários adversos.

A Diretoria é responsável pela aprovação anual das diretrizes e limites de apetite de riscos, e é assessorada pelo Comitê de Riscos e pelo *Chief Risk Officer* (CRO), no desempenho de suas atribuições.

MODELO DE NEGÓCIO E O APETITE POR RISCOS

A definição do apetite de risco da Instituição é consistente com sua cultura de riscos e modelo de negócios, pautado pelo financiamento e arrendamento de veículos automotores desde as concessionárias das diversas marcas do Grupo VW no Brasil até seus clientes finais (pessoas físicas e jurídicas), com pequena participação adicional de operações crédito pessoal.

ALINHAMENTO DE OBJETIVOS ESTRATÉGICOS E O APETITE DE RISCO

Os objetivos de apetite de riscos são validados anualmente dentro do processo de *Planning Round*, com horizonte de 5 anos e eventual atualização nos processos de *Budget*, de modo a garantir perspectiva de longo prazo e alinhamento estratégico dentro do Grupo VW *Financial Services*.

5. ASPECTOS QUALITATIVOS DAS ESTRUTURAS DE GERENCIAMENTO DE RISCOS E DE CAPITAL

A Instituição considera o gerenciamento de riscos fundamental para a tomada de decisão, proporcionando maior confiabilidade, otimização da relação risco e retorno e melhor alocação de capital.

Em conformidade com a Resolução do CMN nº 4.557/17, a Instituição implementou uma estrutura para gerenciamento de capital.

Apresenta-se abaixo as estruturas, as estratégias e as ferramentas para o Gerenciamento de Riscos, bem como para o Gerenciamento de Capital.

5.1 RISCO DE CRÉDITO

Risco de Crédito é definido como a possibilidade de ocorrência de perdas decorrentes do não cumprimento pela contraparte de suas obrigações nos termos pactuados, bem como a desvalorização, redução de remunerações e ganhos esperados em instrumento financeiro decorrentes da deterioração da qualidade creditícia da contraparte, do interveniente ou do instrumento mitigador. Este risco está relacionado a fatores externos à empresa e podem prejudicar o pagamento do crédito concedido.

O Risco de Crédito varia de acordo com: perfil dos clientes, produtos e serviços oferecidos, valor solicitado e instituição que concede o crédito.

Visando atender aos objetivos estratégicos e à adequada gestão de riscos, a estrutura de gerenciamento de risco de crédito da Instituição está alinhada às orientações da Matriz *Volkswagen Financial Services AG*, aos requerimentos do Acordo de Basileia e às exigências do CMN e BACEN.

Dessa forma, a Instituição implantou uma função voltada ao gerenciamento deste risco como parte de sua Governança Corporativa.

A) Papeis e Responsabilidades

Gerenciamento de Riscos – Risco de Crédito

- Aprimoramento, aferição e elaboração de inventários de seus modelos para crédito e cobrança;
- Monitoramento do desempenho do portfólio de crédito;
- Definição das políticas de crédito e cobrança alinhadas ao apetite de risco da Instituição;
- Monitoramento das concentrações de inadimplência e perdas;
- Fechamento e análise das provisões para devedores duvidosos;
- Identificação de novos componentes que representem riscos de crédito.

A estrutura dedicada ao controle e monitoramento do risco de crédito atua por meio de normativos e metodologias condizentes com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e a dimensão da exposição da Instituição.

B) Normativas

Conjunto de políticas e normas internas voltadas à documentação e orientação das estratégias, métodos e procedimentos relativos ao gerenciamento do risco de crédito. Todo esse conjunto é submetido à aprovação do Comitê de Riscos, com objetivo de recomendar e aprovar as estratégias e políticas do risco de crédito.

C) Metodologias

A metodologia contempla os seguintes instrumentos:

- Modelagem analítica de *scoring* para concessão, gestão de crédito e cobrança;
- Modelos de *rating* de crédito;
- Monitoramento e validação dos modelos estatísticos;
- Apuração e cálculo do valor futuro dos riscos das carteiras – *forecast*;
- Processo para realização de testes de *stress*;
- Modelo de LGD (*Loss Given Default*);
- Monitoramento das garantias;
- Relatórios analíticos para o risco de crédito.

Os limites de crédito são monitorados continuamente e alterados em função da capacidade, necessidade e comportamento dos clientes, e devidamente aprovados conforme alçada estabelecida em política.

D) Políticas

As descrições abaixo estabelecem o processo e as responsabilidades pela definição e administração das políticas de crédito e cobrança varejo e *corporate*, que abrangem: classificação de risco (*score/rating*), prazo, carência, percentual de entrada, alçadas de aprovação, aceitação de garantias, período das ações (réguas de cobrança), valores (acordos, propostas, renegociações de dívida, confissões de dívida), aplicáveis aos produtos do Grupo.

- As políticas relacionadas à concessão de crédito e cobrança estabelecem as condições operacionais aprovadas pela Instituição e os valores e correspondentes níveis de alçada para aprovação.

Estas políticas e as exceções devem ser monitoradas e ajustadas pelo departamento de Gerenciamento de Riscos para que a concessão de crédito e/ou a cobrança ocorra com a qualidade, segurança e nível de risco definidos pela Instituição. Alterações devem ser feitas também para adequá-las à realidade operacional e comercial do momento.

Responsabilidade

É responsabilidade do departamento de Gerenciamento de Riscos tomar as seguintes providências para a implantação da política:

- Envolver os departamentos relacionados com o assunto, principalmente os departamentos de Crédito (Varejo e *Corporate*) e Cobrança quanto à inclusão, alteração ou exclusão da política;
- Submeter a proposta da política definida ao Comitê de Riscos;
- Adaptar os parâmetros nos sistemas informatizados, quando aplicável;
- Providenciar as adequações das políticas nos procedimentos para posterior divulgação ao público interno;
- Manter toda a documentação utilizada no levantamento e aprovação das políticas, possibilitando futuras verificações e rastreamento das políticas vigentes em períodos anteriores;
- Monitorar permanentemente a aplicação das políticas (alçadas e processos) e resultados alcançados, bem como tomar ações visando o imediato ajuste, sempre que for considerado necessário.

É responsabilidade do departamento de Crédito ao Varejo, Crédito *Corporate* e Cobrança:

VOLKSWAGEN FINANCIAL SERVICES

FINANCIAMENTOS. CONSÓRCIO. SEGUROS. MOBILIDADE.

- Avaliar os impactos das políticas em processos operacionais e sistemas informatizados. Havendo necessidade de ajustes em sistemas, sugerir ao departamento de Gerenciamento de Riscos as providências cabíveis e imediatas;
- Implantar as políticas junto ao pessoal envolvido na análise e concessão de crédito e cobrança (empregados dos departamentos, escritórios de advocacia, concessionárias, promotores de venda, etc.);
- Fornecer dados e subsídios para que o departamento de Gerenciamento de Riscos, avalie, desenvolva e busque aprovação da política na alta gerência.

5.2 RISCO DE TAXA DE JUROS

O Risco de Taxa de Juros é definido como o risco, atual ou prospectivo, do impacto de movimentos adversos das taxas de juros no capital e nos resultados da instituição financeira, para os instrumentos classificados na carteira bancária.

Atendendo às recomendações e normas dos órgãos reguladores, e utilizando-se de metodologias e modelos alinhados às melhores práticas do mercado, diariamente o risco de taxa de juros é mensurado, avaliado e monitorado, de acordo com as políticas, diretrizes e limites operacionais estabelecidos em comitês específicos.

Diante disso, a Instituição possui apenas operações classificadas como não negociação (*Banking Book*).

A) Papeis e Responsabilidades

Gerenciamento de Riscos

- Definir metodologia, ferramentas, políticas e procedimentos internos;
- Utilizar sistemas para identificar, avaliar, monitorar e controlar o risco de taxa de juros;
- Reportar imediatamente ao Comitê de Riscos os casos em que sejam identificados excessos em relação aos limites estabelecidos;
- Realizar simulações de condições extremas de mercado (testes de estresse) e testes de avaliação de sistemas;
- Elaborar relatórios gerenciais com posições de Risco de Taxa de Juros e Liquidez a serem enviados semanalmente (via *e-mail*) aos departamentos envolvidos e a Alta Administração;
- Acompanhar as alterações normativas;
- Enviar periodicamente as informações regulatórias.

B) Normativas

Conjunto de políticas e manuais de processos voltados à documentação e orientação das estratégias, métodos e procedimentos relativos ao gerenciamento do risco de taxa de juros.

C) Metodologias

Para fins de monitoramento e controle do risco de taxa de juros, são utilizadas as seguintes metodologias:

VOLKSWAGEN FINANCIAL SERVICES

FINANCIAMENTOS. CONSÓRCIO. SEGUROS. MOBILIDADE.

- **Economic Value of Equity:** Mede a variação no valor presente líquido dos ativos e passivos de uma instituição, de acordo com os choques de taxas de juros e os cenários de estresse;
- **Net Interest Income:** Medida de sensibilidade que simula os impactos das oscilações das taxas de juros na receita de intermediação financeira;
- **Análise de Descasamento:** Indicador utilizado para avaliar a exposição em função dos distintos prazos de vencimentos negociados nas operações ativas e passivas;
- **Teste de Estresse:** É o método que avalia o efeito de grandes variações simuladas nas variáveis da carteira, como por exemplo, nas taxas de juros, câmbio e ações.

Capital Regulatório – Cálculo Parcela RBan

A partir da data-base de janeiro de 2017, a parcela RBAN passou a ser mensurada de forma híbrida, considerando as abordagens de variação na margem de juros (NII – *Net Interest Income*) e variação de valor econômico (EVE – *Economic Value of Equity*).

D) Limites Operacionais

A estrutura de limites adotada tem por objetivo permitir a atuação do departamento de Tesouraria de forma transparente e eficiente, mediante as restrições para contratação e carregamento de posições. Os principais limites operacionais adotados pela Instituição são:

- Limite de descasamento entre Ativos e Passivos;
- Limite de EVE.

Em caso de excesso dos limites, a área de Gerenciamento de Riscos informa a Alta Administração e gera um alerta para a Tesouraria fazer o reenquadramento dos limites.

E) Processo

O monitoramento e controle do risco de taxa de juros são realizados diariamente pela área de Gerenciamento de Riscos. Semanalmente é gerado um relatório gerencial dos indicadores de risco de taxa de juros (IRRBB) e reportado ao departamento de Tesouraria e para Alta Administração. Periodicamente, os indicadores de risco de taxa de juros são apresentados em Comitês específicos.

5.3 RISCO DE LIQUIDEZ

O Risco de Liquidez é definido como a possibilidade de a instituição não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, incluindo as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas, bem como a possibilidade de a instituição não conseguir negociar a preço de mercado uma posição, devido ao seu tamanho elevado em relação ao volume normalmente transacionado ou em razão de alguma descontinuidade no mercado.

Atendendo às recomendações e normas dos órgãos reguladores, e utilizando-se de metodologias e modelos alinhados às melhores práticas do mercado, diariamente o risco de liquidez é mensurado, avaliado e monitorado, de acordo com as políticas, diretrizes e limites operacionais estabelecidos em comitês específicos.

A) Papeis e Responsabilidades

VOLKSWAGEN FINANCIAL SERVICES

FINANCIAMENTOS. CONSÓRCIO. SEGUROS. MOBILIDADE.

Gerenciamento de Riscos

- Definir metodologias, ferramentas, políticas e procedimentos internos;
- Utilizar sistemas para identificar, avaliar, monitorar e controlar o risco de liquidez do Grupo;
- Reportar imediatamente ao Comitê de Riscos os casos em que sejam identificados excessos em relação aos limites estabelecidos;
- Realizar simulações de condições extremas de mercado (testes de estresse);
- Calcular mensalmente o Limite de caixa mínimo de forma a garantir o pagamento de obrigações correntes;
- Elaborar relatórios gerenciais com posições de Risco de Taxa de Juros e Liquidez a serem enviados (via *e-mail*) aos departamentos envolvidos e a Alta Administração;
- Identificar os riscos inerentes à reformulação ou à criação de novas atividades e produtos, bem como analisar, previamente ao seu lançamento, a adequação aos procedimentos e controles adotados pela Instituição;
- Acompanhar as alterações normativas;
- Enviar periodicamente as informações regulatórias.

Tesouraria

Front Office (Mesa de Operações)

- Assegurar a liquidez das empresas do Grupo;
- Realizar investimentos, captações e derivativos;
- Acompanhar linhas especiais de financiamento;
- Observar e cumprir os limites estabelecidos pelo departamento de Gerenciamento de Riscos para as contrapartes e os limites de alçadas;
- Verificar/Analisar os vencimentos das operações financeiras controladas (Fluxo de Caixa);
- Garantir o nível mínimo de caixa estabelecido e monitorado pelo departamento de Gerenciamento de Riscos.

Middle Office (Gestão de Caixa)

- Gerenciar o Caixa;
- Gerenciar o casamento da carteira de ativos e passivos;
- Responsável pelo Plano de Contingência de Liquidez.

Back Office de Tesouraria

- Registrar e controlar todas as transações realizadas nos sistemas eletrônicos, assegurando a veracidade, oportunidade e confiabilidade da informação;
- Verificar a integridade das operações realizadas pelo Front Office, seguindo o 'Princípio de Divisão Funcional', verificando a consistência de acordo com as condições de mercado.

B) Normativas

Conjunto de políticas e manuais de processos voltados à documentação e orientação das estratégias, métodos e procedimentos relativos ao gerenciamento do risco de taxa liquidez.

C) Metodologias

VOLKSWAGEN FINANCIAL SERVICES

FINANCIAMENTOS. CONSÓRCIO. SEGUROS. MOBILIDADE.

A metodologia contempla os seguintes instrumentos:

- **Projeção do Fluxo de Caixa:** É a previsão de entradas e saídas de recursos por um determinado período, com o objetivo de garantir a solidez financeira da Instituição no curto, médio e longo prazo;
- **Colchão de Liquidez:** Formado pelos recursos em caixa que podem ser usados para pagamento das obrigações de uma Instituição, em momentos de volatilidade do mercado;
- **Teste de Estresse:** Técnica de avaliação da resposta de uma carteira de ativos ou obrigações em relação a variações extremas de liquidez que influenciam essa carteira. O propósito do teste de estresse é quantificar a perda de uma carteira caso uma situação adversa de mercado específica ocorra;
- **Plano de Contingência de Liquidez:** Procedimento de gestão a ser adotado quando a projeção de liquidez em curto prazo indica a definição de níveis inferiores ou no caso de falta de recursos e agravamento da crise no mercado financeiro.

D) Limites Operacionais

A estrutura de limites adotada tem por objetivo permitir a atuação do departamento de Tesouraria de forma transparente e eficiente, mediante as restrições para contratação e carregamento de posições. Os principais limites operacionais adotados pela Instituição são:

- Limite de Colchão de Liquidez;
- Limites Bancários;
- Limites de Conta Corrente;
- Limite de concentração de vencimentos de *Funding*.

Em caso de excesso dos limites, a área de Gerenciamento de Riscos informa a Alta Administração e gera um alerta para a Tesouraria fazer o reenquadramento dos limites.

E) Processo

O monitoramento e controle do risco de liquidez são realizados diariamente pela área de Gerenciamento de Riscos. Semanalmente é gerado um relatório gerencial dos indicadores de risco de taxa de juros (IRRBB) e reportado ao departamento de Tesouraria e para Alta Administração. Periodicamente, os indicadores de risco de liquidez são apresentados em Comitês específicos.

5.4 RISCO OPERACIONAL

Risco Operacional é definido como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas, sistemas ou eventos externos. Esta definição inclui o risco legal definido como a possibilidade de perdas decorrentes de inadequação ou deficiência em contratos firmados pela Instituição, multas, penalidades ou indenizações resultantes de ações de órgãos de supervisão e controle, indenizações por danos a terceiros decorrentes das atividades desenvolvidas pela Instituição, bem como perdas decorrentes de decisão ou precedentes desfavoráveis em processos judiciais ou administrativos.

A Instituição considera os seguintes eventos de Risco Operacional:

- Fraude interna;
- Fraude externa;

VOLKSWAGEN FINANCIAL SERVICES

FINANCIAMENTOS. CONSÓRCIO. SEGUROS. MOBILIDADE.

- Demandas trabalhistas e segurança deficiente no local de trabalho;
- Práticas inadequadas relativas a clientes, produtos e serviços;
- Danos a ativos físicos próprios ou em uso pela Instituição;
- Situações que acarretem a interrupção das atividades da Instituição;
- Falhas em sistemas, processos ou infraestrutura de tecnologia da informação (TI);
- Falhas na execução, no cumprimento de prazos ou no gerenciamento das atividades na Instituição.

Visando atender aos objetivos estratégicos e ao adequado gerenciamento de riscos, a estrutura de gerenciamento de risco operacional está alinhada às orientações do grupo *Volkswagen Financial Services AG*, aos requerimentos do Acordo de Basileia e às exigências regulatórias.

A) Papeis e Responsabilidades

Gerenciamento de Risco – Risco Operacional

- Elaboração, monitoramento e manutenção das políticas de risco operacional;
- Avaliação e mensuração de riscos operacionais em projetos, produtos e processos;
- Disseminar e promover a cultura de risco operacional por meio de treinamentos e campanhas internas;
- Promover reuniões e relatórios periódicos sobre aspectos envolvendo riscos operacionais destinados à diretoria, ao Banco Central, à VWFSAG e demais áreas envolvidas;
- Avaliar eventos classificando-os de acordo com a criticidade e avaliando a necessidade de ações corretivas pelas áreas de negócio e sua efetiva implementação;
- Capturar, validar e incluir perdas operacionais e registros específicos de perdas operacionais associadas a risco de crédito;
- Desenvolver metodologia de avaliação de impacto em processos críticos para efeito de continuidade de negócios (*Business Continuity Management – BCM*), bem como elaborar testes periódicos para verificação das estruturas de contingência, além de promover treinamentos e ações para disseminação da cultura de prevenção envolvendo pessoas, processos e terceiros;
- Definir Política de Gerenciamento de Fornecedores Relevantes;
- Elaborar o relatório de gerenciamento de risco operacional relativo à Resolução do CMN nº 4.557/2017, informando as deficiências de controles e ações para sua mitigação.

Áreas de Negócios

- Validar as matrizes de riscos e controles conforme cronograma de revisões;
- Reportar os eventos de risco operacional ao departamento de Riscos, de acordo com os padrões e prazos estabelecidos, ou sempre que necessário;
- Implementar os planos de ação para mitigação do risco operacional sob sua gestão;
- Monitorar e controlar os riscos operacionais de sua área;
- Reportar mensalmente as perdas de risco operacional ocorridas;
- Participar de Treinamentos referentes ao risco operacional e BCM promovidos pela área de gerenciamento de riscos.

Contabilidade

- Divulgar informações sobre a estrutura de gestão de risco operacional nas demonstrações financeiras;
- Realizar o cálculo da parcela de alocação de capital de Risco Operacional, de acordo com a Circular BACEN nº 3.640/13 (Abordagem Padronizada Alternativa).

Compliance e Controles Internos

VOLKSWAGEN FINANCIAL SERVICES

FINANCIAMENTOS. CONSÓRCIO. SEGUROS. MOBILIDADE.

A estrutura de Controles Internos tem como função estabelecer os conceitos, avaliar e monitorar o ambiente de controles internos das empresas que compõem o Conglomerado Financeiro Volkswagen – VWFS, auxiliando as áreas envolvidas e a alta administração na identificação de erros e na prevenção e mitigação de seus efeitos, de acordo com o previsto nos relatórios de avaliação do ambiente de controles internos. As principais responsabilidades da área de Controles Internos são:

- Definir escopo e cronograma da revisão anual das matrizes de riscos, validando-os junto a área de Risco Operacional;
- Elaborar as matrizes de risco, identificando e documentando riscos e controles;
- Identificar, avaliar e testar os controles e classificá-los de acordo com sua relevância, tipo e frequência nas matrizes de risco;
- Acompanhar a implementação dos planos de ações e monitorar para mitigar os riscos;
- Submeter os planos de ação definidos baseado na avaliação dos controles à alta administração;
- Disseminar a cultura de gestão de controles internos e riscos para instituição;
- Elaborar o relatório relativo à Resolução do CMN nº 2.554/98, informando as deficiências de controles chave e ações para sua mitigação;
- Apoiar a elaboração do relatório relativo à Resolução do CMN nº 3.467/09, informando a avaliação da qualidade e adequação do sistema de controles internos, inclusive sistemas de processamento eletrônico de dados e de gerenciamento de riscos, elaborado como resultado do trabalho de Auditoria externa.

B) Metodologias

O gerenciamento de riscos operacionais é realizado mediante das seguintes metodologias:

- Entendimento dos processos executados na Instituição para o cumprimento de seus objetivos de negócio;
- Identificação, por meio da metodologia de Riscos Corporativos, dos riscos associados aos processos;
- Avaliação e qualificação dos riscos e controles operacionais em base periódica, contribuindo para determinar o impacto desses riscos e do grau de eficácia dos controles internos (vulnerabilidade);
- Definição e acompanhamento de planos de ação com o objetivo de diminuir e mitigar os riscos operacionais existentes;
- Definição e acompanhamento de Indicadores Chave de Riscos Operacionais (KRI) relacionados às classificações de riscos do BACEN;
- Estabelecimento de ações contingenciais para os riscos relevantes de descontinuidade dos negócios;
- Captura, tratamento e armazenamento dos eventos de risco operacional;
- Avaliação de risco dos prestadores de serviços classificados como Fornecedores Relevantes;
- Avaliação de riscos operacionais no desenvolvimento de novos produtos e projetos, e modificação de produtos existentes;
- Plano de Contingência e Plano de Recuperação de Desastres (DRP);
- Participação na aprovação de Novos Produtos ou alteração de produtos existentes por meio do procedimento *Product Transparency Process* (PTP).

Todas estas metodologias encontram-se apresentadas nas políticas e manuais associados à gestão de Risco Operacional, Controles Internos e também como plano de continuidade de negócios e todos os conceitos para esta gestão. Tais metodologias são condizentes com as melhores práticas, visando mitigar riscos operacionais, estando de acordo com as exigências regulatórias vigentes.

A área de Gerenciamento de Riscos dissemina a cultura de monitoramento dos riscos operacionais na Instituição junto aos empregados, por meio de treinamentos presenciais e eletrônicos, propagando assim a importância dos processos de gestão de Risco Operacional.

C) Normativas

Conjunto de políticas e manuais de processos voltados à documentação e orientação das estratégias, métodos e procedimentos relativos ao gerenciamento do risco do operacional.

5.5 GESTÃO DE CONTINUIDADE DE NEGÓCIOS

O Plano de Continuidade de Negócios é o conjunto de diretrizes, papéis e responsabilidades sobre o processo de Gestão de Crise e de Continuidade de Negócios da Instituição, que tem por objetivo garantir a entrega de produtos e serviços aos clientes em níveis aceitáveis durante a contingência perante o mercado e órgãos reguladores, baseado nos conceitos de cadeia de valor e nos processos críticos definidos pela Instituição na Declaração de Apetite por Risco.

Este processo de Gestão de Continuidade de Negócios está alinhado ao apetite de risco da Instituição, às orientações do grupo Volkswagen Financial Services AG e aos requerimentos regulatórios.

Em conformidade com os objetivos estratégicos da Instituição e também com as exigências regulatórias, foram estabelecidas políticas, estratégias que definem papéis e responsabilidades das áreas envolvidas, a fim de garantir que todas as etapas sejam cumpridas com eficiência.

5.6 GERENCIAMENTO DE CAPITAL

O gerenciamento de capital visa apoiar o processo decisório nos negócios. O risco de capital consiste no risco de o Grupo não possuir capital suficiente para:

- Atingir o capital mínimo requerido pelo regulador no Brasil, uma vez que a autorização para operar como banco é dependente da manutenção adequada do nível de capital;
- Manter o *rating* da Instituição, pois uma mudança no *rating* pode alterar diretamente o custo de captação;
- Ter condições de atingir o crescimento e estratégias traçadas.

O Grupo implementou uma estrutura integrada para gerenciamento risco e de capital, cujo objetivo é monitorar e controlar os riscos e o capital mantido, avaliar a necessidade de capital para fazer face aos riscos a que o Grupo está sujeito e realizar o planejamento de metas e de necessidade de capital, considerando seus objetivos estratégicos.

A estrutura organizacional baseia-se em três pilares básicos para assegurar o adequado gerenciamento de capital:

REPORTE E CONTROLE

Nas atividades diárias, o controle está sob a responsabilidade da diretoria de Back Office e a apresentação de relatórios gerenciais é atribuída diretamente às áreas relacionadas ao Comitê de Riscos.

Este pilar é constituído pelas áreas sob a responsabilidade da diretoria de Back Office, tais como, Contabilidade, Controladoria, Assuntos Jurídicos, Tributário, *Compliance* & Controles Internos e Tesouraria.

VOLKSWAGEN FINANCIAL SERVICES

FINANCIAMENTOS. CONSÓRCIO. SEGUROS. MOBILIDADE.

O plano de capital é realizado para um horizonte de cinco anos, a fim de suportar a estratégia de longo prazo do Grupo e é monitorado regularmente em cenários de normalidade e estresse, de acordo com e as exigências do CMN e BACEN.

O plano de capital é avaliado pela administração de forma a sinalizar e propor ações, como um plano de contingência de capital, em caso de excesso ou insuficiência de capital para atingir os objetivos estratégicos do Grupo. Para assegurar que o nível de capital está adequado ao apetite de risco da Instituição, é definido um colchão acima do índice de Basileia, com finalidade de garantir que, caso o índice de Basileia esteja abaixo do percentual regulatório, o Grupo tenha capacidade para novos negócios até que ocorra aporte de capital.

Adicionalmente, o Comitê Executivo (COMEX) e o Comitê de Riscos avaliam mensalmente os relatórios de monitoramento e controle de risco de capital, visando assegurar a sua adequação em relação a complexidade das operações, bem como atendimento aos requerimentos regulatórios.

ASSURANCE

Esse pilar tem como objetivo averiguar que as decisões da Instituição com relação às políticas aprovadas para o gerenciamento de capital estão sendo executadas de acordo com os procedimentos e controles desenhados pela Instituição, de forma a assegurar que a estrutura de processos internos é adequada ao porte e complexidade das operações. Para isso, a Instituição é submetida à avaliação do departamento de Auditoria Interna e também às revisões e exames realizados pela Auditoria externa. O escopo e o resultado do trabalho realizado pelas auditorias são apresentados à Diretoria e ao Comitê de Auditoria, que, dentre suas atribuições, está em avaliar a efetividade das auditorias externa e interna, inclusive quanto a verificação do cumprimento de dispositivos legais e normativos aplicáveis ao Banco Volkswagen e suas empresas controladas, além de normas internas.

NORMATIVAS

Conjunto de políticas, normas e manuais internos voltados à documentação e orientação das estratégias, métodos e procedimentos relativos ao gerenciamento de capital. Dentre os documentos adotados, destaca-se a Política de Gerenciamento de Capital, a qual descreve, entre outros aspectos, a estrutura organizacional, os processos organizacionais e o plano de capital.

VOLKSWAGEN FINANCIAL SERVICES

FINANCIAMENTOS. CONSÓRCIO. SEGUROS. MOBILIDADE.

6. REQUERIMENTOS DE CAPITAL VIGENTES E HISTÓRICO DE IMPLANTAÇÃO

Os requerimentos mínimos de capital do Grupo seguem o conjunto de resoluções e circulares divulgadas pelo BACEN que implantam no Brasil os padrões globais de requerimento de capital conhecidos como Basileia III. São expressos na forma de índices obtidos pela relação entre o capital disponível, demonstrado pelo PR e o RWA.

Para fins de cálculo do requerimento mínimo de capital, deve ser apurado o montante total do RWA pela soma das parcelas aplicáveis ao Grupo, sendo os ativos ponderados pelos riscos de crédito e operacional, adicionalmente também, capital requerido para o risco de taxa de juros.

O requerimento mínimo do PR corresponde a um índice de 8,0% para o trimestre findo em 31 de março 2019, o qual foi decaindo gradualmente desde 2016, sendo 8% a partir de 2019. Em contrapartida, as normas do BACEN estabeleceram um Adicional de Capital Principal (ACP), que corresponde à soma das parcelas ACP Conservação, ACP Contracíclico e ACP Sistemico. O ACP para o trimestre findo em 31 de março 2019 corresponde a 2,5%, o qual aumentou a exigência de capital ao longo do tempo, sendo 2,50% a partir de 2019.

Também foram redefinidos os requisitos para a qualificação dos instrumentos elegíveis a Capital de Nível I e Nível II.

A tabela abaixo apresenta o histórico de implantação das regras de Basileia III no Brasil, definido pelo BACEN.

Índice de Basileia exigidos	2015	2016	2017	2018	a partir de 2019
ACP conservação	0,000%	0,625%	1,250%	1,875%	2,500%
ACP contracíclico ⁽¹⁾	0,000%	0,000%	0,000%	0,000%	0,000%
ACP sistemico ⁽²⁾	0,000%	0,000%	0,000%	0,000%	0,000%
Adicional de Capital Principal (ACP)	0,000%	0,625%	1,250%	1,875%	2,500%
Capital Principal	4,500%	4,500%	4,500%	4,500%	4,500%
Capital Principal + ACP	4,500%	5,125%	5,750%	6,375%	7,000%
Capital Nível I	6,000%	6,000%	6,000%	6,000%	6,000%
Capital Nível I + ACP	6,000%	6,625%	7,250%	7,875%	8,500%
Patrimônio de Referencia Total exigido	11,000%	9,875%	9,250%	8,625%	8,000%
Patrimônio de Referencia Total exigido + ACP	11,000%	10,500%	10,500%	10,500%	10,500%

Deduções dos Ajustes Prudenciais	40%	60%	80%	100%	100%
----------------------------------	-----	-----	-----	------	------

⁽¹⁾ Atualmente, conforme artigo 3º da Circular BACEN nº 3.769/15, o valor requerido para a parcela ACP Contracíclico é igual a zero para o Brasil e foi mantido através do comunicado Bacen nº 33.240 de 7 de março de 2019.

⁽²⁾ Atualmente, conforme a Circular BACEN nº 3.768/15, o valor requerido para a parcela ACP Sistemico para o Grupo é igual a zero.

VOLKSWAGEN FINANCIAL SERVICES

FINANCIAMENTOS. CONSÓRCIO. SEGUROS. MOBILIDADE.

7. INFORMAÇÕES RELATIVAS DO PATRIMÔNIO DE REFERÊNCIA (PR)

A adequação do capital e o uso de capital regulatório são monitorados pela Instituição por meio de técnicas baseadas em orientações estabelecidas pelo Acordo de Basileia, na forma implementada pelo CMN e BACEN, para fins de supervisão. As informações exigidas são mensalmente submetidas ao órgão competente.

O patrimônio de referência do Grupo está dividido em dois níveis:

- Nível I: composto pelo capital principal, apurado a partir do capital social, reserva de lucros, lucros acumulados do período (apresentados como “Patrimônio Líquido” no quadro abaixo), e ajustes prudenciais referentes a saldos de ativos intangíveis, e créditos tributários decorrentes de diferenças temporárias e decorrentes de prejuízos fiscais e de base negativa de Contribuição Social sobre o Lucro Líquido, após regras descritas no art. 5º da Resolução do CMN nº 4.192/13.
- Nível II: Composto por instrumentos de dívidas subordinadas que atendem aos requisitos da Resolução do CMN nº 4.192/13 e também aquelas aprovadas pelo BACEN de acordo com a norma anterior.

Abaixo segue composição do Patrimônio de Referência do Conglomerado Prudencial, findo no trimestre:

Em milhares de Reais

Apuração do Patrimônio de Referência (PR)	Dez 2018	Mar 2019
Patrimônio líquido	2.536.833	2.682.858
Ajustes prudenciais	(21.345)	(15.836)
Capital principal	2.515.488	2.667.022
Patrimônio de Referência - Nível I	2.515.488	2.667.022
Instrumentos de dívida subordinada	902.778	884.763
Patrimônio de Referência - Nível II	902.778	884.763
Total do Patrimônio de Referência (PR)	3.418.266	3.551.785

A composição detalhada do PR e informações sobre sua adequação estão contidas no Anexo I disponível no site www.bancovw.com.br.

Abaixo segue a composição por prazo de vencimento das dívidas subordinadas nos termos de núcleo de subordinação, com resgate final no vencimento, custodiadas na Central de Custódia de Liquidação Financeira de Títulos (CETIP), cujo valor do Nível II do PR é:

Em milhares de Reais

Vencimento	Dez 2018	Mar 2019
Superior a 5 anos	603.760	583.095
Entre 4 e 5 anos	134.027	134.626
Entre 3 a 4 anos	92.061	89.186
Entre 2 e 3 anos	48.018	55.638
Entre 1 e 2 anos	24.912	22.218
Total	902.778	884.763

VOLKSWAGEN FINANCIAL SERVICES

FINANCIAMENTOS. CONSÓRCIO. SEGUROS. MOBILIDADE.

As principais características de termos e condições contratuais dos Instrumentos elegíveis ao Nível II do (PR) estão contidas no Anexo II disponível no site www.bancovw.com.br.

A Instituição tem a aprovação, pelo BACEN, dos termos e condições dos contratos das Letras Financeiras Subordinadas para que possam compor o Nível II do PR. A Lei nº 12.838 (conversão da MP nº 608/13) dentre outros assuntos, determinou as alterações relacionadas à emissão de letras financeiras. Desta forma, alguns artigos da Lei nº 12.249/10 foram alterados para adequar às mudanças legislativas. Com o advento desta legislação, foi publicada a Resolução do CMN nº 4.192/13 que dispõe sobre a metodologia para apuração do PR.

Sendo assim, com o objetivo de atender às exigências determinadas por estes dispositivos e pela Resolução antes mencionada, a Instituição providenciou o aditamento aos contratos relacionados às Letras Financeiras Subordinadas. Este aditamento previu a inclusão de “Cláusulas Especiais do Núcleo de Subordinação” da Letra Financeira para constar, em síntese, os seguintes pontos:

- Data de vencimento e prazos;
- Condições que afastam a utilização da Letra Financeira para fins de compensação de débitos e créditos recíprocos;
- Condição de emissão sob a forma nominativa e escritural;
- Estabelecimento de regras para as hipóteses de recompra e/ou resgate;
- Suspensão do pagamento da remuneração estipulada, quando houver;
- Condições de extinção do direito de crédito representado pela Letra Financeira.

As normas editadas pelo CMN poderão estabelecer ordem de preferência no pagamento dos titulares da Letra Financeira de que trata o caput do art. 40 da Lei nº 12.249/10, de acordo com as características do título.

Todas as alterações acima elencadas foram elaboradas e incluídas no instrumento de Aditamento, sobretudo, para cumprimento dos requisitos previstos nos artigos 14 e 20 da Resolução do CMN nº 4.192/13, que tratam do núcleo de subordinação e dos instrumentos elegíveis ao Nível II. Mencionado Instrumento de Aditamento foi apresentado ao BACEN que, por meio do Departamento de Organização do Sistema Financeiro – DEORF confirmou que os títulos aditados são elegíveis ao Nível II do PR nos termos da Resolução do CMN nº 4.192/13.

VOLKSWAGEN FINANCIAL SERVICES

FINANCIAMENTOS. CONSÓRCIO. SEGUROS. MOBILIDADE.

8. INFORMAÇÕES RELATIVAS AO RWA

Os ativos ponderados pelo risco (RWA) representam o patrimônio exigido das instituições financeiras para fazer frente às exposições inerentes aos riscos de suas atividades. O cálculo, baseado na regulamentação em vigor, alcança os registros nas contas ativas, passivas e de compensação. Sob a ótica do BACEN, as instituições devem manter, permanentemente um Patrimônio de Referência - PR compatível com os riscos.

A apuração do RWA aplicável para o Grupo, conforme Resolução do CMN nº 4.193/13 é no mínimo a soma das seguintes parcelas:

$$RWA = RWA_{cpad} + RWA_{opad}$$

Onde:

RWA_{cpad} – exposição ao risco de crédito mediante abordagem padronizada e,

RWA_{opad} – cálculo do capital requerido para risco operacional mediante abordagem padronizada alternativa.

Além disso, o Grupo deve manter PR suficiente para fazer face ao risco de taxa de juros das operações não classificadas como carteira de negociação, ou seja, a Carteira *Banking*.

Apresentamos na tabela abaixo a composição do RWA para cada uma das parcelas, detalhada nos próximos tópicos:

Em milhares de Reais

Composição dos ativos ponderados pelo risco	Dez 2018	Mar 2019
Ativos ponderados de risco de crédito (RWA _{cpad})	13.669.539	13.730.568
Ativos ponderados de risco operacional (RWA _{opad})	1.143.236	1.180.354
Total RWA	14.812.775	14.910.922
Total RWA x (Dez 2018 -8,625% e Mar 2019 8,0%)	1.277.602	1.192.874

VOLKSWAGEN FINANCIAL SERVICES

FINANCIAMENTOS. CONSÓRCIO. SEGUROS. MOBILIDADE.

Ativos Ponderados pelo Risco de Crédito (RWACPAD)

A tabela a seguir apresenta os valores dos ativos ponderados pelo risco de crédito (RWAcpad), cuja parcela é regulamentada pela Circular BACEN nº 3.644/13, segregados por modalidade e por fator de ponderação de risco:

Em milhares de Reais

Risco de Crédito	Dez 2018	Mar 2019
Por modalidade		
Operações de crédito, arrendamento e outros créditos líquido de provisão (não varejo)	5.292.180	5.330.523
Operações de crédito, arrendamento e outros créditos líquido de provisão (varejo)	6.195.915	6.381.746
Créditos tributários	1.149.866	1.143.673
Compromisso de crédito	389.392	478.385
Operações de TVM e instrumentos financeiros derivativos	2.466	2.244
Garantias prestadas - avais e fianças e coobrigações	3.910	3.970
Outros ativos	635.810	390.027
Total RWAcpad	13.669.539	13.730.568
Por FPR		
FPR de 20%	120.089	13.113
FPR de 50%	14.163	26.296
FPR de 75%	6.200.429	6.387.340
FPR de 85%	729.444	371.961
FPR de 100%	6.021.439	6.324.508
FPR de 250%	583.975	607.350
Total RWAcpad	13.669.539	13.730.568

VOLKSWAGEN FINANCIAL SERVICES

FINANCIAMENTOS. CONSÓRCIO. SEGUROS. MOBILIDADE.

Ativos ponderados pelo Risco Operacional (RWAopad)

A Circular BACEN nº 3.640/13 estabelece os critérios de apuração da parcela de ativos ponderados pelo risco para o risco operacional (RWAopad). De acordo com a regulação vigente, o valor da exposição RWAopad é calculado semestralmente com informações relativas às datas-bases de seis semestres, sendo em 30 de junho e 31 de dezembro.

A seguir, apresenta-se a abertura dos ativos ponderados pelo risco operacional por linhas de negócio:

Em milhares de Reais

Risco Operacional	Dez 2018	Mar 2019
Linhas de Negócio		
Varejo	479.140	477.003
Comercial	338.470	359.233
Administração de ativos	325.626	344.118
Total RWAopad	1.143.236	1.180.354

Exposição ao Risco de Mercado (Rban)

Apresentamos abaixo o capital regulatório para cobertura do risco de taxa de juros das operações não classificadas na carteira de negociação (Rban):

Em milhares de Reais

Risco de Mercado - Banking	Dez 2018	Mar 2019
Parcelas		
Prefixada em Real	487	575
Cupom de taxa CDI	47.700	56.385
Valor total alocado - Rban	48.187	56.960

VOLKSWAGEN FINANCIAL SERVICES

FINANCIAMENTOS. CONSÓRCIO. SEGUROS. MOBILIDADE.

9. ADICIONAL DE CAPITAL PRINCIPAL (ACP)

Conforme requerido pela Resolução CMN nº 4.193/13 e pelas Circulares BACEN nº 3.768/15 e nº 3.769/15, desde o primeiro trimestre de 2016 entrou em vigor o Adicional de Capital Principal correspondente à soma das seguintes parcelas:

- ACP conservação, correspondente ao Adicional de Conservação de Capital Principal;
- ACP contracíclico, correspondente ao Adicional Contracíclico de Capital Principal;
- ACP sistêmico, correspondente ao Adicional de Importância Sistêmica de Capital Principal.

O valor detalhado de suas parcelas é apresentado a seguir:

Em milhares de Reais		
Adicional de Capital Principal (ACP)	Dez 2018	Mar 2019
ACP conservação	277.740	372.773
ACP contracíclico	-	-
ACP sistêmico	-	-
Total ACP	277.740	372.773

Conforme requerido pela Circular BACEN nº 3.769/15, maiores detalhes da parcela de ACP contracíclico e ACP sistêmico são apresentados a seguir:

Em milhares de Reais		
ACP contracíclico	Dez 2018	Mar 2019
RWAcpad - setor privado não bancário	12.398.194	12.572.627
RWAcpad - setor público não bancário	1.149.866	1.143.673
RWAcpad - setor bancário	121.479	14.268
Total RWAcpad - Brasil	13.669.539	13.730.568
% ACCP ⁽¹⁾ Brasil	0%	0%
Total ACP contracíclico	-	-

(1) Adicional contracíclico de capital aplicável ao Brasil

(2)

O Grupo possui a totalidade de suas exposições ao risco de crédito no Brasil, sendo que o ACP relativo ao Brasil é de 0% (zero por cento), como definido na Circular BACEN nº 3.769/15 e, portanto, não há valor a ser considerado no ACP contracíclico.

A parcela ACP sistêmico aplicável ao Grupo é 0% (zero por cento), de acordo com a Circular BACEN nº 3.768/15, uma vez que a razão entre o valor da sua Exposição Total e o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil é inferior a 10% (dez por cento).

10. ADEQUAÇÃO AO PATRIMÔNIO DE REFERÊNCIA (PR), ÍNDICES E LIMITES

VOLKSWAGEN FINANCIAL SERVICES

FINANCIAMENTOS. CONSÓRCIO. SEGUROS. MOBILIDADE.

Apresentamos abaixo os índices e a margem calculada conforme Resoluções CMN nº 4.192/13 e nº 4.193/13:

Em milhares de Reais

Índices	Dez 2018	Mar 2019
Capital Principal	2.515.488	2.667.022
Nível I	2.515.488	2.667.022
Nível II	902.778	884.763
Patrimônio de Referência	3.418.266	3.551.785
RWA + Rban	1.325.789	1.249.834
Adicional de Capital Principal Mínimo (ACP)	277.740	372.773
Margem sobre o PR considerando Rban e ACP	1.814.738	1.929.178
Índice de Capital Principal	16,98%	17,89%
Índice de Nível I	16,98%	17,89%
Índice de Basileia	23,08%	23,82%
Índice de Basileia - amplo inclui RBAN e ACP	22,24%	22,73%
Índice de imobilização	0,11%	0,12%
Margem de imobilização	1.705.303	1.771.500

O índice de Basileia no Brasil é definido pela relação mínima de 10,5% entre o total do PR e os ativos ponderados pelo risco (RWA), de 7,0% entre o capital principal e o RWA, e de 8,5% entre o nível I do PR e o RWA para o trimestre encerrado em 31 de março 2019.

O índice de Basileia do Grupo foi de 23,8% e os índices de Capital Principal e Nível I foram de 17,9% em 31 de março de 2019. Em termos de margem, o montante é de R\$ 1,9 bilhões, que possibilita um incremento de até R\$ 18,4 bilhões nos ativos, considerando operações com fator de ponderação de 100%.

O índice de Imobilização indica o percentual de comprometimento do PR com o ativo permanente imobilizado. O Grupo está enquadrado no limite máximo de 50% do PR, definido pelo BACEN.

VOLKSWAGEN FINANCIAL SERVICES

FINANCIAMENTOS. CONSÓRCIO. SEGUROS. MOBILIDADE.

11. RAZÃO DE ALAVANCAGEM (RA)

Em atendimento às recomendações do Comitê de Basileia, em outubro de 2015 entrou em vigor a Circular BACEN nº 3.748/15 que dispõe sobre a Razão de Alavancagem (RA). É um índice que atua em conjunto com o Índice de Basileia na limitação do nível de exposição a risco assumido pelas instituições financeiras e avalia a alavancagem por meio da relação entre Capital Nível I e os ativos registrados em valores contábeis, acrescidas de exposições off-balance (limites, avais, fianças e derivativos).

A partir de 2018, o BACEN definiu por meio da Resolução CMN 4.615/17, um percentual de requerimento mínimo desta razão de 3%.

A seguir, apresentamos o modelo comum de divulgação de informações sobre o comparativo entre demonstrações financeiras publicadas e a RA do Conglomerado Prudencial:

	Em milhares de Reais	
Resumo Comparativo entre Demonstrações Financeiras Publicadas e Razão de Alavancagem	Dez 2018	Mar 2019
Ativo total de acordo com as demonstrações financeiras publicadas	16.743.821	16.842.560
Ajuste relativo a operações não contabilizadas no ativo total do conglomerado prudencial	366.798	458.641
Outros ajustes	(150.961)	(154.932)
Exposição Total	16.959.658	17.146.269

A seguir, apresentamos o modelo comum de divulgação de informações sobre a RA do Conglomerado Prudencial:

VOLKSWAGEN FINANCIAL SERVICES

FINANCIAMENTOS. CONSÓRCIO. SEGUROS. MOBILIDADE.

Em milhares de Reais

Modelo Comum de divulgação de informações sobre Razão de Alavancagem		Dez 2018	Mar 2019
Itens contabilizados no Balanço Patrimonial (BP)			
1	Itens patrimoniais, exceto instrumentos financeiros derivativos, títulos e valores mobiliários recebidos por empréstimo e revenda a liquidar em operações compromissadas	16.126.716	16.114.713
2	Ajustes relativos aos elementos patrimoniais deduzidos na apuração do Nível I	(150.961)	(154.932)
3	Total das exposições contabilizadas no BP	15.975.755	15.959.781
Operações com Instrumentos Financeiros Derivativos			
4	Valor de reposição em operações com derivativos	-	-
5	Ganho potencial futuro decorrente de operações com derivativos	-	-
6	Ajuste relativo à garantia prestada em operações com derivativos	-	-
7	Ajuste relativo à margem de garantia diária prestada	-	-
8	Derivativos em nome de clientes em que não há obrigatoriedade contratual de reembolso em função de falência ou inadimplemento das entidades responsáveis pelo sistema de liquidação	-	-
9	Valor de referência ajustado em derivativos de crédito	-	-
10	Ajuste sob o valor de referência ajustado em derivativos de crédito	-	-
11	Total das exposições relativas a operações com instrumentos financeiros derivativos	-	-
Operações Compromissadas e de Empréstimo de Títulos e Valores Mobiliários (TVM)			
12	Aplicações em operações compromissadas e de empréstimo de TVM	588.218	697.256
13	Ajuste relativo a recompras a liquidar e credores por empréstimo de TVM	-	-
14	Valor relativo ao risco de crédito da contraparte	-	-
15	Valor relativo ao risco de crédito da contraparte em operações de intermediação	-	-
16	Total das exposições relativas a operações compromissadas e de empréstimo de títulos e valores mobiliários	588.218	697.256
Itens não contabilizados no Balanço Patrimonial (BP)			
17	Valor de referência das operações não contabilizadas no BP	791.370	978.464
18	Ajuste relativo à aplicação de FCC específico às operações não contabilizadas no BP	(395.685)	(489.232)
19	Total das exposições não contabilizadas no Balanço Patrimonial	395.685	489.232
Capital e Exposição Total			
20	Nível I - (A)	2.515.488	2.667.022
21	Exposição Total - (B)	16.959.658	17.146.269
Razão de Alavancagem (RA)			
22	Razão de Alavancagem de Basileia III - (A/B)	14,83%	15,55%

O Grupo apurou em 31 de março 2019 uma exposição total de R\$ 17,1 bilhões e o Capital Nível I alcançou o montante de R\$ 2,7 bilhões. Desta forma, a RA foi de 15,55%.

VOLKSWAGEN FINANCIAL SERVICES

FINANCIAMENTOS. CONSÓRCIO. SEGUROS. MOBILIDADE.

12. INFORMAÇÕES RELATIVAS ÀS EXPOSIÇÕES A RISCO DE CRÉDITO

Com o objetivo de favorecer a melhor compreensão da carteira da Instituição, seguem informações relativas às exposições do risco de crédito. A exposição da carteira de crédito inclui as operações cedidas com retenção substancial dos riscos e benefícios.

Valor Total das Exposições ao Risco de Crédito por Região e Setor Econômico

Em milhares de reais

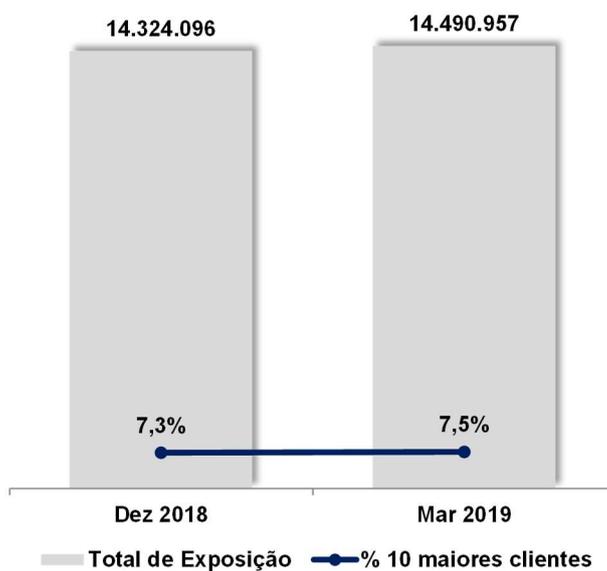
Tipo de Exposição	Exposição ao Risco de Crédito	
	Dez 2018	Mar 2019
Por regiões geográficas		
Região Nordeste	2.219.770	2.230.347
Região Sudeste	6.760.311	6.841.984
Região Centro-Oeste	2.467.496	2.540.536
Região Sul	2.876.519	2.878.090
Total da Exposição	14.324.096	14.490.957
Por setor econômico		
Rural	36.868	36.260
Industria	566.410	576.450
Comércio	3.482.069	3.359.289
Intermediários Financeiros	12.851	12.720
Outros Serviços	4.292.020	4.359.413
Pessoa Física	5.889.178	6.092.712
Habitação	44.700	54.113
Total da Exposição	14.324.096	14.490.957
Média do trimestre	14.203.644	14.248.107

VOLKSWAGEN FINANCIAL SERVICES

FINANCIAMENTOS. CONSÓRCIO. SEGUROS. MOBILIDADE.

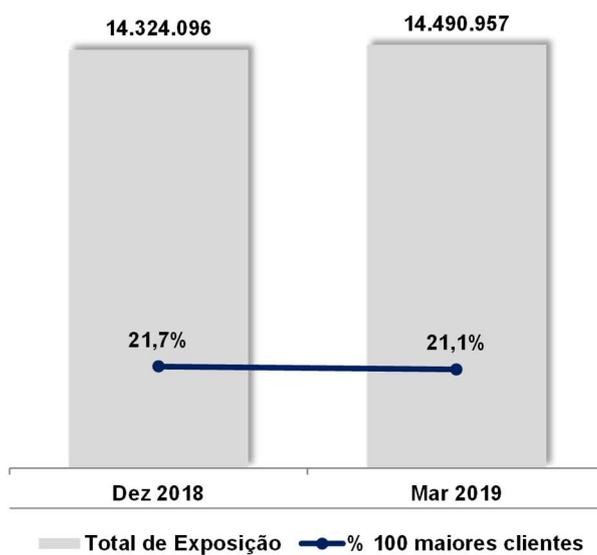
Percentual das Exposições dos Dez Maiores Clientes

Em milhares de reais



Percentual das Exposições dos Cem Maiores Clientes

Em milhares de reais



VOLKSWAGEN FINANCIAL SERVICES

FINANCIAMENTOS. CONSÓRCIO. SEGUROS. MOBILIDADE.

Exposições ao Risco de Crédito por Tipo

Em 31 de Março de 2019 - milhares de reais

Por Tipo	Pessoa Física			Pessoa Jurídica					Total exposição
	consignado	veículos e arrendamento mercantil	outros	capital de giro e desconto de títulos	investimento	recebíveis adquiridos	veículos e arrendamento mercantil	outros	
Total de Exposição	57.833	6.028.786	6.093	2.332.355	2.966.826	97.887	2.746.573	254.604	14.490.957
Média do trimestre	57.853	5.967.146	6.298	2.236.102	3.011.640	65.726	2.650.100	253.242	14.248.107

Em 31 de Dezembro de 2018 - milhares de reais

Por Tipo	Pessoa Física			Pessoa Jurídica					Total exposição
	consignado	veículos e arrendamento mercantil	outros	capital de giro e desconto de títulos	investimento	recebíveis adquiridos	veículos e arrendamento mercantil	outros	
Total de Exposição	58.120	5.824.339	6.719	2.474.837	3.096.456	38.902	2.592.384	232.339	14.324.096
Média do trimestre	59.278	5.686.644	6.673	2.385.376	3.143.460	155.357	2.545.349	221.507	14.203.644

Exposições ao Risco de Crédito por Regiões Geográficas

Em 31 de Março de 2019 - milhares de reais

Por região	Pessoa Física			Pessoa Jurídica					Total exposição
	consignado	veículos e arrendamento mercantil	outros	capital de giro e desconto de títulos	investimento	recebíveis adquiridos	veículos e arrendamento mercantil	outros	
Região Nordeste	-	933.875	655	381.337	480.131	-	403.317	31.032	2.230.347
Região Sudeste	57.833	2.701.490	3.550	1.079.347	1.381.372	97.887	1.340.563	179.942	6.841.984
Região Centro-Oeste	-	1.225.644	1.419	445.817	434.151	-	409.148	24.357	2.540.536
Região Sul	-	1.167.777	469	425.854	671.172	-	593.545	19.273	2.878.090
Total	57.833	6.028.786	6.093	2.332.355	2.966.826	97.887	2.746.573	254.604	14.490.957

Em 31 de Dezembro de 2018 - milhares de reais

Por região	Pessoa Física			Pessoa Jurídica					Total exposição
	consignado	veículos e arrendamento mercantil	outros	capital de giro e desconto de títulos	investimento	recebíveis adquiridos	veículos e arrendamento mercantil	outros	
Região Nordeste	-	891.337	688	405.868	510.975	-	383.611	27.291	2.219.770
Região Sudeste	58.120	2.628.168	3.937	1.157.127	1.455.219	38.902	1.261.544	157.294	6.760.311
Região Centro-Oeste	-	1.169.638	1.534	443.037	435.098	-	390.355	27.834	2.467.496
Região Sul	-	1.135.196	560	468.805	695.164	-	556.874	19.920	2.876.519
Total	58.120	5.824.339	6.719	2.474.837	3.096.456	38.902	2.592.384	232.339	14.324.096

VOLKSWAGEN FINANCIAL SERVICES

FINANCIAMENTOS. CONSÓRCIO. SEGUROS. MOBILIDADE.

Exposições ao Risco de Crédito por Setor Econômico

Em 31 de Março de 2019 - milhares de reais

Por setor econômico	Pessoa Física			Pessoa Jurídica					Total exposição
	consignado	veículos e arrendamento mercantil	outros	capital de giro e desconto de títulos	investimento	recebíveis adquiridos	veículos e arrendamento mercantil	outros	
Rural	-	-	-	1.763	7.728	-	26.064	705	36.260
Industria	-	-	-	39.328	273.727	-	256.914	6.481	576.450
Comércio	-	-	-	2.126.914	503.173	-	604.775	124.427	3.359.289
Intermediários Financeiros	-	-	-	-	257	-	12.366	97	12.720
Outros Serviços	-	-	-	163.999	2.181.883	97.887	1.793.731	121.913	4.359.413
Pessoa Física	57.833	6.028.786	6.093	-	-	-	-	-	6.092.712
Habitação	-	-	-	351	58	-	52.723	981	54.113
Total	57.833	6.028.786	6.093	2.332.355	2.966.826	97.887	2.746.573	254.604	14.490.957

Em 31 de Dezembro de 2018 - milhares de reais

Por setor econômico	Pessoa Física			Pessoa Jurídica					Total exposição
	consignado	veículos e arrendamento mercantil	outros	capital de giro e desconto de títulos	investimento	recebíveis adquiridos	veículos e arrendamento mercantil	outros	
Rural	-	-	-	1.931	8.829	-	25.671	437	36.868
Industria	-	-	-	40.923	284.135	-	235.045	6.308	566.411
Comércio	-	-	-	2.247.914	536.854	-	564.541	132.760	3.482.069
Intermediários Financeiros	-	-	-	-	315	-	12.431	104	12.850
Outros Serviços	-	-	-	183.699	2.266.253	38.902	1.711.460	91.706	4.292.020
Pessoa Física	58.120	5.824.339	6.719	-	-	-	-	-	5.889.178
Habitação	-	-	-	370	70	-	43.236	1.024	44.700
Total	58.120	5.824.339	6.719	2.474.837	3.096.456	38.902	2.592.384	232.339	14.324.096

Exposições ao Risco de Crédito por Faixas de Prazo a Decorrer

Em 31 de Março de 2019 - milhares de reais

Por prazo a decorrer	Pessoa Física			Pessoa Jurídica					Total exposição
	consignado	veículos e arrendamento mercantil	outros	capital de giro e desconto de títulos	investimento	recebíveis adquiridos	veículos e arrendamento mercantil	outros	
Até 6 meses	2.392	198.861	2.893	2.026.601	91.055	97.887	77.936	94.335	2.591.960
Acima de 6 meses até 1 ano	4.989	439.981	1.331	18.959	193.470	-	171.356	889	830.975
Acima de 1 ano até 5 anos	50.452	5.389.944	1.869	262.184	2.639.528	-	2.497.281	156.836	10.998.094
Acima de 5 anos	-	-	-	24.611	42.773	-	-	2.544	69.928
Total	57.833	6.028.786	6.093	2.332.355	2.966.826	97.887	2.746.573	254.604	14.490.957

VOLKSWAGEN FINANCIAL SERVICES

FINANCIAMENTOS. CONSÓRCIO. SEGUROS. MOBILIDADE.

Em 31 de Dezembro de 2018 - milhares de reais

Por prazo a decorrer	Pessoa Física			Pessoa Jurídica					Total exposição
	consignado	veículos e arrendamento mercantil	outros	capital de giro e desconto de títulos	investimento	recebíveis adquiridos	veículos e arrendamento mercantil	outros	
Até 6 meses	2.114	187.896	3.156	2.128.664	82.010	38.902	91.771	111.297	2.645.810
Acima de 6 meses até 1 ano	5.199	459.570	1.664	14.672	293.510	-	174.174	1.082	949.871
Acima de 1 ano até 5 anos	50.807	5.176.873	1.899	288.759	2.657.358	-	2.326.439	119.706	10.621.841
Acima de 5 anos	-	-	-	42.742	63.578	-	-	254	106.574
Total	58.120	5.824.339	6.719	2.474.837	3.096.456	38.902	2.592.384	232.339	14.324.096

Montante das Operações em Atraso por Faixas, segmentado em regiões geográficas e setor econômico

Em 31 de Março de 2019 - milhares de reais

	Atraso entre 15 a 60 dias	Atraso entre 61 a 90 dias	Atraso entre 91 a 180 dias	Atraso entre 181 a 360 dias	Total
Por regiões geográficas					
Região Nordeste	42.780	10.421	20.738	24.214	98.153
Região Sudeste	138.910	60.318	63.256	89.474	351.958
Região Centro-Oeste	62.285	24.873	44.609	28.463	160.230
Região Sul	86.184	12.362	19.301	30.032	147.879
Total geral	330.159	107.974	147.904	172.183	758.220
Por setor econômico					
Rural	126	-	851	285	1.262
Indústria	13.434	1.154	3.195	4.625	22.408
Comércio	27.077	25.405	36.946	33.025	122.453
Intermediários Financeiros	266	16	110	73	465
Outros Serviços	97.538	50.208	32.964	51.115	231.825
Pessoa Física	189.814	31.010	73.265	82.884	376.973
Habitação	1.904	181	573	176	2.834
Total geral	330.159	107.974	147.904	172.183	758.220

VOLKSWAGEN FINANCIAL SERVICES

FINANCIAMENTOS. CONSÓRCIO. SEGUROS. MOBILIDADE.

Movimentação de Provisão Para Devedores Duvidosos, por Setor Econômico

Em 31 de Março de 2019 - milhares de reais

Setor Econômico	Saldo inicial	Adição (reversão)	Baixas por utilização	Saldo Final
Rural	1.171	185	(448)	908
Industria	14.582	1.236	(1.882)	13.936
Comércio	189.458	(20.413)	(8.001)	161.044
Intermediários Financeiros	253	32	(104)	181
Outros Serviços	266.544	12.041	(22.469)	256.116
Pessoa Física	159.479	37.554	(34.341)	162.692
Habitação	1.283	106	(213)	1.176
Total	632.770	30.741	(67.458)	596.053

Em 31 de Dezembro de 2018 - milhares de reais

Setor Econômico	Saldo inicial	Adição (reversão)	Baixas por utilização	Saldo Final
Rural	1.187	49	(65)	1.171
Industria	15.733	1.294	(2.446)	14.581
Comércio	188.842	12.422	(11.806)	189.458
Intermediários Financeiros	182	71	-	253
Outros Serviços	284.118	11.060	(28.634)	266.544
Pessoa Física	163.295	32.621	(36.436)	159.480
Habitação	1.248	178	(143)	1.283
Total	654.605	57.695	(79.530)	632.770

VOLKSWAGEN FINANCIAL SERVICES

FINANCIAMENTOS. CONSÓRCIO. SEGUROS. MOBILIDADE.

13. INFORMAÇÕES RELATIVAS AOS INSTRUMENTOS MITIGADORES DO RISCO DE CRÉDITO

As operações referentes ao produto de CDC são garantidas por meio do próprio bem e da cédula de crédito bancária. As operações dos produtos Finame, Leasing e Finame Leasing são garantidas por meio do próprio bem e de nota promissória. Já os produtos Leasing e Finame Leasing são garantidos pelo próprio bem por meio do arrendamento mercantil e de nota promissória. Além disso, de acordo com a classificação de risco do cliente no momento da celebração da operação, há também a possibilidade de solicitação de avalista (s) para complementar as garantias. A alienação fiduciária e o arrendamento mercantil são constituídos por meio de registro do gravame no certificado de propriedade do veículo.

Nas operações de crédito rotativo para concessionários, são solicitadas garantias de acordo com o *rating* apurado para o concessionário ou grupo econômico, sendo que: quanto melhor o *rating*, menor a necessidade de apresentação de garantias.

O tema garantias é tratado ainda em um documento elaborado em conjunto com a matriz Volkswagen *Financial Services* AG, utilizado como guia para a aceitação e formalização de garantias, de acordo com o tipo de produto envolvido.

Para fins de apuração da necessidade de capital de risco de crédito, apresentamos abaixo o valor total mitigado pelos instrumentos definidos nos artigos 36 a 39 da Circular BACEN nº 3.644/13, segmentado por tipo de mitigador e por Fator de Ponderação de Risco (FPR):

Tipo mitigador	FPR	Em milhares de Reais	
		Dez 2018	Mar 2019
Depósito a prazo	0%	25.528	17.195
Garantia Instituições Financeiras	50%	22.755	6.048
Total		48.283	23.243

VOLKSWAGEN FINANCIAL SERVICES

FINANCIAMENTOS. CONSÓRCIO. SEGUROS. MOBILIDADE.

14. INFORMAÇÕES RELATIVAS AO RISCO DE CRÉDITO DE CONTRAPARTE

A exposição ao risco da contraparte faz parte dos limites de crédito concedidos aos clientes e da possibilidade de uma contraparte não cumprir suas obrigações.

Apresentamos a seguir o valor referente às garantias:

Em milhares de reais

Garantias	Garantias da Carteira de Crédito	
	Dez 2018	Mar 2019
Total de Garantias	20.586.839	21.117.140

No caso de operações de aplicações/derivativos, é realizada uma análise de risco da contraparte para definição das instituições financeiras e respectivos valores de limites autorizados a operar. A metodologia utilizada para estabelecer os limites autorizados para a Tesouraria realizar operações de aplicações e derivativos é definida pela Matriz. O monitoramento dos limites autorizados é feito pela área de Gerenciamento de Risco.

A carta de fiança bancária emitida pela Instituição tem a finalidade de garantir débitos discutidos nos processos judiciais, cujos saldos são demonstrados abaixo:

Em milhares de Reais

Descrição	Dez 2018	Mar 2019
Beneficiários de garantias prestadas	7.900	8.019

O valor referente à sobra de caixa do Conglomerado Prudencial é aplicado em operações compromissadas lastreadas em títulos públicos (compra com compromisso de revenda) e/ou aplicação *over* em depósito interfinanceiro (compra final).

Valores demonstrados abaixo:

Em milhares de Reais

PRODUTO	Dez 2018	Mar 2019
Compra com compromisso de revenda	588.218	697.256
Cotas de fundos de investimento	121.156	130.253
Títulos de renda fixa	5.380	5.446
Total	714.754	832.955

VOLKSWAGEN FINANCIAL SERVICES

FINANCIAMENTOS. CONSÓRCIO. SEGUROS. MOBILIDADE.

15. INFORMAÇÕES RELATIVAS ÀS OPERAÇÕES DE AQUISIÇÃO E VENDA DE ATIVOS FINANCEIROS

Na escala global, a securitização de recebíveis é uma ferramenta estratégica para a diversificação de estrutura de capital da Volkswagen *Financial Services* AG (VWFS AG). Por meio do Programa *Driver* iniciado em 2004, a VWFS AG transfere os direitos creditórios a um Fundo de Investimento (ou *Trust*) que, por sua vez, torna-se o responsável legal pelos recebíveis adquiridos.

O Grupo possuía dois fundos de investimentos em direitos creditórios (FIDC) em linha com a estratégia de diversificação da Matriz: *Driver Brasil Two* e *Driver Brasil Three*. Os regulamentos dos produtos encontram-se disponíveis em domínio público (site CVM), onde é possível obter mais detalhes sobre o critério de elegibilidade dos recebíveis.

No 4º trimestre de 2013 e no 3º trimestre de 2012, a Instituição realizou cessões de crédito na modalidade “CDC” para fundos de investimentos em direitos creditórios, dos quais a Instituição deteve a totalidade das quotas subordinadas.

Conforme estabelecido na Resolução do CMN nº 3.533/08, as referidas cessões foram classificadas nas demonstrações financeiras da Instituição individual na categoria “com retenção substancial dos riscos e benefícios”. O ativo cedido foi registrado na rubrica específica de operações de crédito vinculadas a cessão, e o passivo assumido foi registrado como obrigações por operações vinculadas a cessão. Para cada operação, o ativo é atualizado pela taxa do contrato com o cliente, e o passivo pela taxa do contrato de cessão, ambos pelos respectivos períodos de competência.

Os valores presentes à época são:

Em milhares de Reais

Descrição	Período	Ativo	Passivo
Driver Brasil Two Banco Volkswagen FIDC Financiamento de Veículos	4º trimestre/13	1.021.745	1.067.758
Driver Brasil Three Banco Volkswagen FIDC Financiamento de Veículos	4º trimestre/15	1.096.939	1.083.880
Total		2.118.684	2.151.638

Apresentamos a seguir o saldo ativo das exposições cedidas com coobrigação, com retenção substancial dos riscos e benefícios no quarto trimestre de 2018. No primeiro trimestre de 2019, não há operações cedidas.

Em milhares de Reais

Descrição	Dez 2018
Driver Brasil Two Banco Volkswagen FIDC Financiamento de Veículos	76
Driver Brasil Three Banco Volkswagen FIDC Financiamento de Veículos	467
Total	543

Creditos baixados para prejuizo	293
---------------------------------	-----

VOLKSWAGEN FINANCIAL SERVICES

FINANCIAMENTOS. CONSÓRCIO. SEGUROS. MOBILIDADE.

Ao longo dos trimestres a Instituição adquiriu títulos com característica de concessão de crédito registrada na rubrica “Títulos e créditos a receber”.

As operações foram adquiridas em negociação com pessoa não integrante do SFN, sem retenção substancial de risco e de benefícios ou de controle pelo interveniente ou cedente, cujos saldos são demonstrados a seguir:

Em milhares de Reais		
Descrição	Dez 2018	Mar 2019
Pessoa não integrante do SFN	38.902	97.887

16. INFORMAÇÕES RELATIVAS ÀS PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS

A Instituição possui participação societária no CNVW, que atua na administração de grupos de consórcio, principalmente no segmento de veículos e motocicletas produzidos e importados pela Volkswagen do Brasil Indústria de Veículos Automotores Ltda. e Ducati do Brasil Indústria e Comércio de Motocicletas Ltda., com participação de 99,99996%, cujo objetivo é alavancar a oferta de produtos financeiros a clientes que adquirem veículos da marca Volkswagen.

O CNVW é uma entidade limitada, regulada pelo BACEN e integra o Conglomerado Prudencial liderado pela Instituição. Portanto o investimento possui seus riscos mensurados de acordo com os regulamentos vigentes emitidos pelo CMN e BACEN.

VOLKSWAGEN FINANCIAL SERVICES

FINANCIAMENTOS. CONSÓRCIO. SEGUROS. MOBILIDADE.

O método de contabilização utilizado para a Instituição individualmente é o da equivalência patrimonial, a qual não sofreu alterações de práticas contábeis nos últimos anos. Na apresentação do Conglomerado Prudencial, o valor do investimento no CNVW é eliminado seguindo os critérios de consolidação das demonstrações financeiras.

O valor contábil do investimento nas demonstrações financeiras da Instituição individual é de:

	Em milhares de Reais	
Informações sobre a investida:	Dez 2018	Mar 2019
Número de quotas	300.006.232	300.006.232
Participação no capital	99,9999%	99,9999%
Resultado da equivalência no trimestre	17.950	16.358
Resultado da equivalência acumulada ano	70.020	16.358
Investimento	537.555	553.912
Valor RWA	-	-
Capital alocado	-	-

O investimento no CNVW não é negociado em bolsa e, portanto, não possui preço de mercado cotado. Não houve registro de ganhos ou perdas decorrentes de venda ou liquidação.